



Osvaldo Campos Magalhães é engenheiro civil e mestre em Administração pela Ufba, é diretor executivo do Núcleo de Estudos em Logística, Transportes e Tecnologias Sustentáveis. Entre 2001 e 2006 foi superintendente de Transportes do governo da Bahia. E-mail: nelt.oscip@gmail.com

Porto de Salvador – Oportunidades de investimento

● OSVALDO CAMPOS MAGALHÃES ■

O expressivo crescimento que vem se registrando no Porto de Salvador, na operação de navios contêineres e de cruzeiros marítimos, ao longo dos últimos anos, está provocando sérios problemas para os usuários do porto.

A movimentação de contêineres no porto saltou de 52 mil unidades equivalentes a 20 pés (TEUs) em 1998 para 225 mil em 2006, com movimentação de 1,9 milhão de toneladas de cargas contêinerizadas.

O terminal de contêineres existente em Salvador – Tecon – foi privatizado em 1999, e deverá atingir sua capacidade operacional máxima de 260 mil TEUs já em 2007.

Conforme prevê o Plano de Zoneamento e Desenvolvimento (PDZ) do porto de Salvador, aprovado em 2000 pelo Conselho de Autoridade Portuária, deverá ser implantado um novo terminal de contêineres, com acréscimo de 100 mil m² de área para

armazenagem, e dois novos berços de atracação especializados, com cerca de 560 metros de extensão e 15 metros de profundidade. Esse projeto, colocado como prioritário no Pelt Bahia e na Agenda Portos, do governo federal, demandará uma requalificação dos acessos terrestres ao porto.

Conforme estudo de viabilidade econômica contratado pela Codeba, o projeto de construção do novo terminal de contêineres deverá ser enquadrado na modalidade PPPs – Parcerias Público Privadas.

Destaque-se que os estados de Pernambuco e Ceará, através de empresas portuárias estaduais, viabilizaram na última década modernos terminais de contêineres que operam navios com até 15 metros de calado, navios estes que o Porto de Salvador, outrora o mais bem equipado porto contêiner do Norte e Nordeste, já não dispõe de capacidade operacional para receber, significando per-

das de cargas contêinerizadas – principalmente frutas – da Bahia para outros portos do Brasil.

Em relação aos navios de cruzeiros marítimos, o Porto de Salvador vem registrando crescimento expressivo, com 78 escalas registradas na temporada 2006/2007 e mais de 100 mil turistas. Este tipo de turismo náutico vem crescendo ano a ano no Brasil, desde a flexibilização da legislação referente à navegação de cabotagem no final da década de 90, que permitiu a operação de navios de bandeira estrangeira na cabotagem turística no país. Conforme também previsto no PDZ do Porto de Salvador, as áreas atualmente ocupadas pelos armazéns 1 e 2 seriam destinadas à implantação de um moderno terminal de cruzeiros marítimos.

Conforme estudos realizados pelo Pelt Bahia, demonstrou-se que existe viabilidade econômica para implantação, pela iniciativa privada, de moderno terminal de cruzeiros marítimos, que seguindo o modelo existente no Porto de Amsterdã, teria uma concepção arquitetônica

“A movimentação de contêineres saltou de 52 mil unidades em 1998 para 225 mil em 2006”

que possibilitasse o aproveitamento ao longo de todo o ano, seja como terminal de passageiros na temporada de cruzeiros marítimos, seja como centro de exposições, feiras e congressos e até mesmo, como amplo espaço fechado para eventos musicais e culturais que nossa cidade tanto demanda.

Conforme pode ser constatado, existe carência de infra-estrutura especializada para atender aos navios de contêineres e cruzeiros marítimos em Salvador, existem projetos e viabilidade econômica para implantação destes equipamentos e, mais importante, recursos disponíveis no BNDES para financiar estes projetos. Falta a mobilização da Codeba e de toda a comunidade portuária para que estes projetos saiam do papel e se materializem, gerando emprego, renda e maior desenvolvimento econômico para a cidade de Salvador e todo o estado da Bahia.